



Unidade pastoral

N.º 96 - I Série - Domingo III do Advento - Ano C - Semana III - 16 de Dezembro de 2012



Alegrai-Vos no Senhor

A melhor aspiração do ser humano é viver alegre e feliz, mas, como isso nem sempre é possível o contrário por várias vezes parece prevalecer e ganhar mais espaço no quotidiano. Assim, sendo «que devemos fazer?» Enquanto cristãos vivendo com fé, a nossa expectativa é alcançar a santidade. A história dos santos nos revela, não existiu um só santo se quer que teria levado toda a sua vida apenas com facilidades, houve sempre grandes desafios a enfrentar que punham em causa a sua alegria e santidade, mas, não eram tristes. Descubriam em cada momento o que deviam fazer com simplicidade e profundidade: alegrar-se sempre no Senhor, porque a paz de Deus, está acima de tudo e guarda os pensamentos. E nós hoje «que devemos fazer?» A resposta está a nosso alcance: aceitar sem condicionamentos o convite da alegria no Senhor como filhos de Deus, praticar a reconciliação, construir a paz e viver a justiça.

P. Nazário Kuatouta



O Pai "revelou-Se através do seu Filho Jesus Cristo que é o seu Verbo procedente do silêncio".

S. Inácio de Antioquia



17, segunda-feira

Gen 49,2-8-10 | Sal 71 | Mt 1,1-17

18, terça-feira

Jer 23,5-8 | Sal 71 | Mt 1,18-25

19, quarta-feira

Jz 13,2-7.24-25a | Sal 70

Lc 1,5-25

20, quinta-feira

Is 7,10-14 | Sal 23 | Lc 1,26-38

21, sexta-feira

Cânt 2,8-14 ou Sof 3,14-18a

Sal 32 | Lc 1,39-45

22, sábado,

1 Sam 1,24-28 | Sal 1 Sam 2

Lc 1,46-56

23, Domingo IV do Advento

Miq 5,1-4a | Sal 79 | Hebr 10,5-10

Lc 1,39-45



O Que é o Acto da Fé?

É a resposta do homem à Revelação de Deus, que se faz conhecer, que manifesta o seu desígnio de benevolência; é, para usar uma expressão agostiniana, deixar-se prender pela Verdade que é Deus, uma Verdade que é Amor. Por isto São Paulo salienta como a Deus, que revelou o seu mistério, deve-se "a obediência da fé", a atitude com a qual "o homem livremente se abandona inteiro a Ele, prestando a plena adesão do intelecto e da vontade a Deus que revela e assentindo voluntariamente à revelação que Ele dá". Tudo isso leva a uma mudança fundamental do modo de relacionar-se com toda a realidade; tudo aparece em uma nova luz, trata-se então de uma verdadeira "conversão", fé é uma "mudança de mentalidade", porque o Deus que se revelou em Cristo e fez conhecer o seu desígnio de amor, nos prende, nos atrai para Si, transforma o sentido que sustenta a vida, a rocha sobre a qual essa pode encontrar estabilidade.

Audiência, 5.12.2012



Deus é Beleza

Imaginar que Deus tem um rosto que refulge, luminoso, significa afirmar que Deus é beleza, que tem um coração de luz. A nossa tarefa mais urgente é repintar o ícone de Deus: descobrir um Deus luminoso, um Deus solar, rico não de tronos e de poderes, mas aquele cujo verdadeiro tabernáculo é a luminosidade de um rosto, o Deus de grandes braços e com um rosto de luz, o Deus finalmente belo, presságio de alegria. Deus já não pode ser empobrecido ou diminuído pelas culpas do homem. Ele é energia, futuro, sentido, mão viva que toca nos olhos e os abre, e, onde Ele se poisa, traz luz e faz nascer. Das suas mãos flui a vida, como rio e como sol, jubilosa e imparável.

Ermes Ronchi

Gaudete

Um insistente convite à alegria caracteriza a liturgia deste terceiro domingo de Advento, chamado «Gaudete», porque a palavra «Gaudete» é, precisamente, a primeira da antífona de entrada. «Alegrai-vos», regozijai-vos! Ao lado da vigília, da oração e da caridade, o Advento convida-nos ao júbilo e à alegria, porque já está próximo o encontro com o Salvador.

João Paulo II

